OLGA MYRLA T. SILVA
FASSO - FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL (11.06)

Semestre atual: **2026.2**

: Visualizar Arquivo : Visualizar Plano de Trabalho : Visualizar Plano de Curso

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS GERAIS

Código:	PJ255-2027		
Título:	Plano de Atuação do Núcleo de Estudo sobre as Mulheres (NEM)		
Categoria:	PROJETO	**Abrangência:**	Local
Ano:	2027	**Período de Realização:**	04/02/2027 a 12/12/2027
Unidade Proponente:	FASSO - FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL		
Unidade Orçamentária:	/		
Executor Financeiro:			
Unidade Co-Executora Externa:			
Outras Unidades Envolvidas:			
Área do CNPq:	Ciências Sociais Aplicadas	**Área Principal:**	Direitos Humanos e Justiça
Nº Bolsas Solicitadas:	0	**Nº Bolsas Concedidas:**	0
Tipo de Cadastro:	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA	**Convênio Funpec:**	NÃO
Público Alvo Interno:	Estudantes, Docentes e Técnicas/os	**Público Alvo Externo:**	Estudantes, Docentes e Técnicas/os
Público Estimado Externo:	50 pessoas	**Público Estimado Interno:**	50 pessoas
Público Real Atingido:	Não informado		
Grupo Permanente de Arte e Cultura:	NÃO		
Fonte de Financiamento:	FINANCIAMENTO INTERNO (Edital 08/2026 - Institucionalização 2027.1 / 2027.2 com atribuição de CH - Projetos)	**Renovação:**	NÃO
Linha de Atuação:			
Programa Estratégico:	Não está associado a um programa estratégico.		
Vinculado a ação de formação continuada e permanente:	NÃO		
Vinculado a Grupo Permanente de Arte e Cultura:	NÃO		
Ação de Desenvolvimento Regional:	SIM		
Ação de Inovação Social:	SIM		
A ação é parte integrante da Carga Horária de turma(s):	NÃO		
A ação é uma Atividade Complementar Curricular Extensionista:	NÃO		
Faz parte de Programa de Extensão?	NÃO		
Situação:	APROVADO SEM RECURSOS		
Responsável Pela Ação:	OLGA MYRLA TABARANÃ SILVA		
E-mail do Responsável:	olgasilva@uern.br		
Contato do Responsável:	(91) 98165-5402		

MUNICÍPIO REALIZAÇÃO

Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
Rio Grande do Norte	MOSSORÓ		DESSO/FASSO

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



<< Voltar



Detalhes da Ação

Resumo:
O presente plano de trabalho visa sistematizar as ações que serão realizadas pelo Núcleo de Estudos sobre a Mulher - Simone de Beauvoir (NEM) nos semestres letivos 2027.1 e/ou 2027.2. O NEM tem como objetivos: estimular a realização de estudos e pesquisas interdisciplinares sobre as questões das mulheres, feminismo e relações patriarcais de gênero; desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema por meio da promoção de cursos, seminários, oficinas e debates; fornecer subsídios para a formulação, execução, monitoramento e avaliação de políticas sociais públicas que visem a igualdade entre homens e mulheres; participar de eventos nacionais e internacionais relativos às questões das mulheres e relações de gênero. Articula-se a pesquisa a partir do Grupo de Estudos Feministas (GEF), tendo várias professoras que são referências nacional e internacional nos estudos de gênero e movimentos sociais. Ademais, o NEM tem um relevante papel na formação teórica e política na área dos direitos das mulheres e LGBTQIAPN+, lutas sociais e direitos humanos, possuindo interlocução com a sociedade civil organizada e com as instituições estatais que formulam, executam, monitoram e avaliam políticas públicas para as mulheres, assim como é referência para mídia local e outras instituições de nível superior.

Palavras-Chave:
Relações sociais de sexo/sexualidade, relações de gênero, feminismo, educação, direitos humanos

Justificativa:
O Núcleo de Estudos sobre a mulher – Simone de Beauvoir tem como objetivo fundador se constituir enquanto um espaço de formação teórica e política continuada nas questões relacionadas aos direitos das mulheres à luz da teoria feminista. E nos últimos anos tem agregado as questões relacionadas a outros grupos sociais vulneráveis, tais como negros/as e segmento LGBTQIAPN+, e aos direitos humanos. Convém mencionar que as décadas de 1960 e 1970 demarcaram a retomada das lutas coletivas das mulheres no Brasil a partir da resistência à ditadura militar e articuladas as lutas contra as opressões específicas, especialmente no enfrentamento a violência contra a mulher e em defesa dos direitos sexuais e reprodutivos. Destaca-se também as lutas na esfera da reprodução social, seja nos movimentos contra o aumento do custo de vida, nos clubes de mães ou nas reivindicações por direitos sociais, serviços de saúde, moradia, educação e transporte. Em certa medida a efervescência dos movimentos de mulheres e feministas no Brasil se inscreve no contexto de democratização do país e protagonismo das mulheres que apontou uma profunda mudança na política brasileira, principalmente porque transgredia os papéis que historicamente foram designados à mulher, rompendo com o confinamento doméstico e acessando a esfera pública. De outra parte, temos o crescimento do feminismo nos espaços universitários, prioritariamente no interior das ciências sociais e humanidades, com a emersão dos grupos e núcleos de pesquisa sobre a condição da mulher, bem como associações científicas nacionais, gerando um espaço privilegiado para troca de experiências, saberes e produção do conhecimento em torno da questão da mulher e das relações de gênero. Para Rago (1996, p. 41), "[...] as mulheres se afirmam no mundo público, revelando uma criatividade e uma potencialidade indiscutíveis". O fato é que os grupos e núcleos de pesquisa/extensão se ampliaram fortemente na década de 1980 e 1990, realizando uma vasta produção científica na área dos estudos sobre a mulher. Pinto (2003) chama atenção para os concursos de dotação de recursos para pesquisas/extensão nessa área, promovidos pela Fundação Carlos Chagas e financiados pela Fundação Ford entre os anos de 1978 e 1998, e as apresentações de trabalhos de pesquisas/relatos de ações extensionistas nas reuniões anuais das associações nacionais das diversas áreas do conhecimento, com destaque para a ANPOCS (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais), ANPED (Associação Nacional de Pesquisa em Educação) e ANPOL (Associação Nacional de Pesquisa em Letras). A autora ainda trata da forma como os estudos sobre a mulher adentram a universidade brasileira, não institucionalizados em cursos, departamentos e programas de pós-graduação, mas a partir de núcleos de estudos sobre a mulher, como foi o caso do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Núcleo de Estudos sobre a Mulher Simone de Beauvoir (NEM), ambos referências nos estudos feministas e dialogando a partir de um ponto de vista da periferia nordestina. O NEM é produto da efervescência teórica, política e organizativa das lutas das mulheres, sendo criado em 1993 por um grupo de profissionais das áreas da saúde e da educação, militantes feministas, professoras(es), pesquisadoras(es) e estudantes de diversos cursos da UERN, mas especialmente vinculado à Faculdade de Serviço Social (FASSO/UERN). Desde sua fundação está profundamente articulado as lutas pelos direitos das mulheres, e com destaque para a reivindicação pela Delegacia Especializada em atendimento à Mulher (DEAM) como instrumento de enfrentamento a violência. E, também na pressão por casa de acolhimento para vítimas de violência e hospital especializado para as mulheres que resultou, depois de mais de uma década de luta, na parceria público privada que criou a Casa de Acolhimento Anatália Melo e no Hospital da Mulher Parteira. A pauta da violência contra a mulher acompanha o Núcleo até hoje seja nas ações de campanha do Agosto Lilás ou do 25 de Novembro – Dia Internacional de Enfrentamento à Violência contra Mulher, seja nas constantes lutas por ampliação do atendimento da DEAM para a noite e os fins de semana, fortalecimento dos equipamentos de proteção as mulheres em situação de violência, capacitação dos agentes policiais e pressão pela punição aos agressores. No âmbito da formação para enfrentamento da violência destacamos a Capacitação dos agentes policiais da DEAM Mossoró nos anos de 2001 e 2003, e dos agentes da Guarda Municipal em 2019. Acrescentamos a parceria com o Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra à Mulher na capacitação dos profissionais e colaboração nos Grupos Reflexivos com autores de violência contra a mulher, de 2018 até a presente data e em articulação com o Estágio supervisionado em Serviço Social. Convém destacar que no contexto da pandemia e pós-pandemia as mulheres tiveram sua condição de vulnerabilidade social e violência aprofundada, o que repercutiu no aumento dos números de violência contra a mulher e de feminicídio em todo o Brasil. Além do seu viés de formação e assessoria teórico-política-organizativa dos diversos grupos da sociedade civil organizada e das instituições do estado, o Núcleo atua no monitoramento das políticas públicas para as mulheres, a partir de sua participação nas redes de enfrentamento a violência e de atendimento as mulheres em condição de violação de direitos humanos. Também, acompanha a formulação de políticas públicas para as mulheres dentro e fora do espaço universitário, inclusive monitorando o legislativo municipal/estadual e as propostas de lei que versam sobre direitos das mulheres. Por sua relevância na defesa dos direitos das mulheres e na formação/assessoria teórico e política o Núcleo virou referência para os estudos sobre a mulher e para os meios de comunicação local, sendo convocado a emitir reflexões, críticas, ponderações sobre as questões que envolvem os direitos das mulheres. Enfatizamos o papel do Núcleo nas redes sociais, particularmente no Instagram e Youtube, no sentido de popularização das pautas feministas e de defesa dos direitos humanos, especialmente entre as adolescentes e mulheres jovens. O ciberativismo tem ganhado ampla visibilidade e muitas vezes é a forma como as adolescentes e mulheres jovens identificam-se

em relações de violência e assédio e chegam ao feminismo. Nosso Instagram @nem_uern tem se consolidado como canal de diálogo com mulheres diversas que estão dentro e fora dos limites da UERN, também espaço de denúncias de violência e retirada de dúvidas sobre os equipamentos sociais. Compreendendo nosso limite enquanto núcleo de extensão, as demandas que nos chegam via redes sociais são encaminhadas a Rede de Atendimento à Mulher. Na esfera da socialização dos saberes constituídos no NEM/GEF elaboramos o Podcast "Nem, me fala!!!" e o Canal no Youtube NEM/GEF que acumulam 600 inscritos e 3.436 visualizações. Outra ação contundente foi a realização da Escola de Formação Feminista que já conta com três edições e visa fomentar temáticas importantes para pensarmos as produções teóricas no campo do feminismo, os elementos que envolvem as condições das mulheres na sociedade, direitos sexuais e reprodutivos, violência contra as mulheres, endividamentos, dentre outras. Aqui também destacamos a relevância das duas edições do Julho das Pretas - Mulheres em Marcha por reparação e bem viver – nos anos de 2022 e 2023, enquanto ação de incidência política voltada para o fortalecimento da agenda política coletiva e autônoma das mulheres negras de diversas áreas de Mossoró. A história do NEM acompanha e reflete a história dos movimentos de mulheres local e se destaca não apenas por ser um núcleo de estudos feministas com referências importantes para o feminismo acadêmico, mas por sua atuação continuada na promoção de uma série de atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, que articulam graduação e pós graduação, tendo em vista a formação de uma consciência crítica acerca das relações desiguais de gênero, raça/etnia e classe predominantes em nossa sociedade. Diante disso o NEM propõe o presente Plano de trabalho anual para os semestres letivos de 2027.1 e 2027.2, como forma de fortalecer a luta feminista pela igualdade entre os gêneros que é uma demanda crescente da sociedade contemporânea.

Fundamentação Teórica:
A atuação do Núcleo de Estudos sobre a Mulher Simone de Beauvoir (NEM) se ancora no referencial teórico feminista, compreendido como campo plural, crítico e interdisciplinar, que desvela a historicidade das opressões de gênero e articula a luta das mulheres à transformação social. Desde sua criação em 1993, o NEM constitui-se como espaço de formação, produção de conhecimento e articulação com movimentos sociais, sintonizado com a tradição crítica do Serviço Social e com o compromisso ético-político da profissão. O feminismo, em suas diversas perspectivas, tem como núcleo comum a crítica à naturalização das desigualdades e à dominação patriarcal. Simone de Beauvoir (2009, p. 11) afirma que "não se nasce mulher: torna-se", ao demonstrar que a condição feminina é socialmente construída e não biologicamente determinada. No Brasil, Heleieth Saffioti (1987; 2004) foi pioneira ao articular a análise de gênero com as categorias de classe e raça, revelando a simbiose entre patriarcado, racismo e capitalismo como fundamento como fundamento da subordinação das mulheres. Sua perspectiva de imbricação de sistemas de exploração mostra que não se trata de opressões paralelas, mas entrelaçadas, que produzem desigualdades materiais e simbólicas. A leitura das relações patriarcais como estruturantes da vida social permite compreender que a opressão das mulheres vai além da exploração do trabalho, alcançando o corpo e a subjetividade. Delphy (2009) e as feministas materialistas destacam que o patriarcado opera pela apropriação concreta do corpo das mulheres, seja pelo controle do tempo, da sexualidade, dos produtos do corpo (filhos, leite, cabelos), seja pela imposição do cuidado doméstico como destino natural. Essa compreensão é central para o NEM, que inscreve em seu plano de atuação ações voltadas à problematização da violência, da exploração e da naturalização da divisão sexual do trabalho, assim como da defesa dos direitos sexuais e reprodutivos. Em outra perspectiva, as relações sociais de sexo deslocar o entendimento das diferenças biológicas para o campo das relações sociais historicamente construídas, evidenciando que as desigualdades entre homens e mulheres não derivam da natureza, mas de processos sociais que produzem hierarquias e legitimam a dominação. Nesse sentido, o feminismo marxista e materialista, em diálogo com o pensamento crítico do Serviço Social, fundamenta a atuação do NEM no enfrentamento à exploração e na defesa da emancipação das mulheres. O Núcleo também reconhece a centralidade da categoria interseccionalidade, proposta pelo feminismo negro, como chave de análise indispensável para compreender as múltiplas dimensões da opressão. Kilomba (2019) lembra que a experiência das mulheres negras é marcada pela colonialidade, pelo racismo e pela violência de gênero, constituindo uma memória traumática que atravessa gerações e exige processos de descolonização do conhecimento e das práticas sociais. Essa reflexão orienta o NEM a valorizar epistemologias negras, decoloniais e populares em sua prática extensionista e pedagógica. Do ponto de vista epistemológico, o NEM adota as epistemologias feministas como fundamento, questionando a neutralidade e a universalidade do conhecimento produzido sob a hegemonia masculina e eurocêntrica. Como afirma Rago (1996), a emergência dos estudos feministas no espaço acadêmico significou ruptura paradigmática, ao reconhecer as mulheres como sujeitos históricos e produtoras de saberes. Nesse sentido, o Núcleo busca articular teoria e prática, conjugando ensino, pesquisa e extensão para produzir conhecimento situado, socialmente referenciado e comprometido com a transformação da realidade. O plano de atuação do NEM também se fundamenta na compreensão de que os movimentos sociais populares são sujeitos políticos estratégicos para a luta feminista. Como evidencia Mesquita (2019), há uma relação de fortalecimento mútuo entre o Serviço Social e os movimentos sociais, a profissão abre espaço institucional para demandas invisibilizadas, ao mesmo tempo em que aprende com a pedagogia e a resistência popular. Essa perspectiva é reafirmada em Soares (2019), ao analisar o feminismo no sertão e demonstrar que, mesmo em contextos de desigualdades regionais e violência patriarcal, as mulheres constroem sujeitos coletivos diversos, capazes de se constituir como corpo político e disputar o espaço público. Assim, o NEM compreende a extensão universitária como prática feminista, inspirada na educação popular e na interação dialógica entre universidade e sociedade. Isso significa reconhecer os movimentos, coletivos e organizações de mulheres como sujeitos autônomos, com quem a universidade deve estabelecer alianças e trocas de saberes, em vez de práticas tuteladas. Ao assumir essa postura, o Núcleo fortalece sua função de formar sujeitos críticos, produzir conhecimento comprometido com os direitos humanos e intervir politicamente na sociedade. Portanto, a fundamentação teórica que sustenta este plano de atuação reafirma a universidade como espaço de resistência e de transformação social. O NEM se coloca como lugar de articulação entre feminismo, Serviço Social e movimentos sociais, comprometido com a luta pela emancipação das mulheres, pela defesa da diversidade sexual, pelo enfrentamento ao racismo e pela construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

Metodologia:
Em se tratando de articulação entre extensão universitária e movimentos sociais, importa ressaltar que a diretriz de interação dialógica assume centralidade na condução metodológica dessa relação, assim como o respeito à autonomia dos movimentos, coletivos, grupos e organizações. Significa que, conforme nos lembra a própria Política Nacional de Extensão, são justamente a perspectiva do diálogo, da troca de saberes e de aliança com movimentos, setores e organizações sociais que devem marcar a condução das atividades a serem desenvolvidas. Na mesma lógica, as ações deverão ser desenvolvidas sem quaisquer perspectiva instrumental, de condução ou cooptação dos movimentos e seus quadros e lideranças políticas, e sim sob o horizonte democrático do confronto entre saberes, possibilitando que assim nenhum dos sujeitos elencados como público-alvo do Núcleo venham a se configurar como meros transmissores de diretrizes externas, mas que também não pautem sua ação política de forma isolada, sobretudo considerando as contribuições que a universidade – via extensão – pode ofertar para a politização e qualificação da referida ação política dos movimentos e equipamentos sociais, seus quadros militantes e lideranças. Assim, o NEM se desenvolve a partir de 03 (três) eixos orientadores da intervenção: I) FORMAÇÃO, eixo que compreenderá a realização de palestras, grupo de estudo, oficinas, cursos, minicursos, colóquios, dinâmicas de educação popular, fóruns e produção de materiais didáticos; II) ORGANIZAÇÃO, eixo que dirá respeito ao fomento de estudos e pesquisas que possam potenciar os processos de auto-organização dos movimentos sociais; III) LUTAS, eixo que aglutinará ações e atividades que intencionam contribuir para a visibilidade das reivindicações dos movimentos feminista, negro e LGBTQIAPN+. Também é importante destacar que as ações do Núcleo ocorrerão agregando três dimensões indissociáveis: 1) Tempo Escola: reuniões sistemáticas na modalidade presencial na sala 'Telma Gurgel da Silva' na Faculdade de Serviço Social (FASSO) as quartas-feiras; 2) Tempo Alternância: momento em que os extensionistas realizarão leituras dirigidas, elaboração de material didático pedagógico e organizarão as intervenções nos territórios; 3) Tempo Comunidade: as ações extensionistas que ocorrerão nos territórios, escolas, praças públicas, equipamentos das políticas sociais (Centro de Referência da Assistência Social – CRAS e Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS) e demais espaços que sejam aptos a receber as ações extensionistas do Núcleo. A partir das metodologias da educação popular feminista realizaremos as seguintes ações: 1) Reuniões semanais de formação teórico política e organização das atividades; 2) Acompanhamento das ações dos movimentos sociais locais e do calendário feminista nacional, a saber: - 8M – Dia Internacional da Mulher – 8 de março; - 17 de maio – Dia de combate a LGBTFobia; - junho – "O São João que a gente quer não tem violência contra a mulher" – Campanha - 26 de junho – Orgulho LGBTQIAPN+ - 25 de julho – julho das Pretas; - 28 de setembro – Dia de luta pela descriminalização do aborto na América Latina e Caribe; - 29 de agosto – Dia nacional da visibilidade lésbica (Edição do SARAU da visibilidade Lésbica); - Ações do Agosto lilás em articulação com a Rede de Enfrentamento a Violência contra a Mulher; - 25 de novembro – Dia internacional de enfrentamento à violência contra a mulher; - Participação nas reuniões e ações da Rede de Enfrentamento a violência contra a Mulher, da Rede de Atendimento à Mulher e Levante Feminista contra o Feminicídio do RN; - Escola de Formação Feminista, projeto que está vinculado ao Plano de Trabalho do NEM. As ações previstas com base no calendário local, nacional e internacional dos movimentos sociais, bem como as ações específicas, visam à interação direta com a população local do município de Mossoró e envolvem: campanhas educativas realizadas nas escolas, praças, eventos e equipamentos públicos; manifestações como passeatas, panfletagem e "blitz" contra a violência, organizadas em parceria com os movimentos sociais; oficinas, palestras e rodas de conversa com a rede de enfrentamento à violência; e reuniões semanais de organização, formação e estudo, abertas ao público e divulgadas nas redes sociais do Núcleo, que ocorrem na sala Telma Gurgel na Faculdade de Serviço Social / Fasso. Estamos prevendo ainda mecanismos de avaliação e socialização dos resultados do Núcleo e a elaboração de produtos – desde material didático, registros gráficos e visuais, elaboração de trabalhos de conclusão de curso na graduação e pós-graduação, até publicações de diversas naturezas. A perspectiva de avaliação que nos orientará na

efetivação do presente plano de atuação compreende não apenas a reta final de sua execução, mas todo o processo trilhado para a materialização do mesmo. Avaliar o plano de atuação nessa perspectiva, pressupõe adotar um conjunto de técnicas e procedimentos de monitoramento da sua execução e apreensão dos resultados, de modo não apenas a garantir sua execução no tempo planejado, mas também e, sobretudo, a identificar a necessidade de medidas corretivas durante o processo, de modo que se garanta desde o princípio e em cada momento, a efetividade da proposta.

Referências:

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Tradução de Sérgio Milliet. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. DELPHY, Christine. Patriarcado (teorias do). In: HIRATA, Helena et al (orgs.) Dicionário Crítico do Feminismo. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 173-179. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro, cobogó 2019. SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, Patriarcado, Violência. 1ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. SAFFIOTI, Heleieth I. B. O poder do macho. São Paulo: Editora Moderna, 1987. SOARES, Suamy Rafaely. Feminismo no Sertão: as particularidades da Frente de Mulheres no Cariri cearense. 2019. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. RAGO, M. Epistemologia feminista, história e gênero. In: GROSSI, M. e PEDRO, J. Masculino, feminino, plural Florianópolis, Ed. das Mulheres, 1996. RAGO, Margaret (ed.). Memórias insubmissas: mulheres nas ditaturas latino-americanas. Labrys/Estudos Feministas, edição especial, 2009.

Objetivos Gerais:

O Núcleo tem como objetivo geral: - constituir um espaço de formação continuada nas questões relacionadas as mulheres, grupos sociais vulneráveis e aos direitos humanos. 1. Estimular a realização de estudos e pesquisas interdisciplinares sobre a questão das mulheres, feminismos e relações patriarcais de gênero; 2. Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema por meio da promoção de cursos, lives, minicursos, seminários, oficinas e debates; 3. Fornecer subsídios para a formulação de políticas sociais públicas que visem a igualdade entre homens e mulheres; 4. Proporcionar a formação teórico-política sobre as desigualdades de gênero, os direitos humanos e os feminismo aos movimentos, coletivos, instituições de nível superior e equipamentos sociais; 5. Assessorar grupos da sociedade civil e equipamentos sociais em temas relacionados a defesa dos direitos humanos, a questão das mulheres e LGBTQIAPN+ e as lutas sociais; 6. Constituir ações educativas, de produção de conhecimento e compartilhamento de saberes acadêmicos, populares e político-organizativos, em uma perspectiva de defesa dos direitos sociais e humanos, bem como de enfrentamento das desigualdades de gênero; 7. Contribuir para a capacitação e formação política de lideranças e integrantes de movimentos sociais em Mossoró.

Resultados Esperados:

- Consolidar processos formativos que possibilitem às/os estudantes e à comunidade refletirem sobre as relações patriarcais, raciais e de classe como fundamentos estruturantes das desigualdades sociais. - Contribuir para a construção de uma consciência política feminista interseccional, pautada pela crítica às opressões de gênero, raça, classe e sexualidade. - Desenvolver práticas extensionistas comprometidas com a educação popular feminista, promovendo a interação dialógica entre universidade e sociedade, em consonância com a Política Nacional de Extensão. - Produzir materiais pedagógicos (cartilhas, podcasts, vídeos, artigos) que socializem saberes feministas e subsidiem o trabalho de profissionais e movimentos sociais - Estimular a participação de estudantes em projetos que articulem ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais comprometidos com os direitos humanos. - Fortalecer a parceria com movimentos sociais populares e feministas, ampliando o espaço do NEM como instância de assessoria, formação e mobilização social. - Potencializar a atuação em redes e conselhos de políticas públicas, incidindo no monitoramento, avaliação e formulação de políticas para as mulheres. - Contribuir para a visibilidade e legitimidade das pautas feministas no espaço público, em especial no enfrentamento à violência contra as mulheres e à LGBTfobia.

Contato do coordenador

Coordenação: OLGA MYRLA TABARANÃ SILVA **E-mail:** olgasilva@uern.br **Telefone:**

Membros da Equipe

Nome	Categoria	Função	Unidade	Situação	Início	Fim
OLGA MYRLA TABARANÃ SILVA	DOCENTE	COORDENADOR(A)	FASSO	Ativo Permanente	04/02/2027	12/12/2027
FERNANDA MARQUES DE QUEIROZ	DOCENTE	COLABORADOR(A)	FASSO-DESSO	Ativo Permanente	04/02/2027	12/12/2027
MIRLA CISNE ALVARO	DOCENTE	COLABORADOR(A)	FASSO-DESSO	Ativo Permanente	04/02/2027	12/12/2027
RIVANIA LUCIA MOURA DE ASSIS	DOCENTE	COLABORADOR(A)	FASSO-DESSO	Ativo Permanente	04/02/2027	12/12/2027
SUAMY RAFAELY SOARES	DOCENTE	COLABORADOR(A)	FASSO-DESSO	Ativo Permanente	04/02/2027	12/12/2027
LUANA PAULA MOREIRA SANTOS	DOCENTE	COLABORADOR(A)	FASSO-DESSO	Ativo Permanente	04/02/2027	12/12/2027
SAMYA KATIANE MARTINS PINHEIRO	DOCENTE	COLABORADOR(A)	FASSO-DESSO	Ativo Permanente	04/02/2027	12/12/2027
MARIA ILIDIANA DINIZ	EXTERNO	COLABORADOR(A)			04/02/2027	12/12/2027

Objetivos/Atividades

Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
Reuniões semanais de formação teórico política e organização das atividades	10/02/2027 a 08/12/2027	80 h
Participantes Relacionados:		
FERNANDA MARQUES DE QUEIROZ		12 h
LUANA PAULA MOREIRA SANTOS		12 h
MARIA ILIDIANA DINIZ		12 h
MIRLA CISNE ALVARO		12 h
OLGA MYRLA TABARANÃ SILVA		12 h
RIVANIA LUCIA MOURA DE ASSIS		12 h
SAMYA KATIANE MARTINS PINHEIRO		12 h
SUAMY RAFAELY SOARES		12 h

Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
Acompanhamento das ações dos movimentos sociais locais e do calendáriofeminista nacional, a saber: - 8M – Dia Internacional da Mulher – 8 de março; - 17 de maio – Dia de combate aLGBTFobia; - 25 de julho – Julho das Pretas; - 28 de setembro – Dia de luta pela descriminalização do aborto naAmérica Latina e Caribe; - 29 de agosto – Dia nacional da visibilidade lésbica (Edição do SARAU da visibilidadeLésbica); - Ações do Agosto lilás em articulação com a Rede de Enfrentamento a Violência contra a Mulher; - 25de novembro – Dia internacional de enfrentamento à violência contra a mulher;	10/02/2027 a 07/12/2027	80 h
Participantes Relacionados:		
FERNANDA MARQUES DE QUEIROZ		12 h
LUANA PAULA MOREIRA SANTOS		12 h
MARIA ILIDIANA DINIZ		12 h
MIRLA CISNE ALVARO		12 h
OLGA MYRLA TABARANÃ SILVA		12 h
RIVANIA LUCIA MOURA DE ASSIS		12 h

SAMYA KATIANE MARTINS PINHEIRO	12 h
SUAMY RAFAELY SOARES	12 h

Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
Participação nas reuniões eações da Rede de Enfrentamento a violência contra a Mulher, da Rede de Atendimento à Mulher e Levante Feminista contra o Feminicídio do RN	10/02/2027 a 07/12/2027	80 h
Participantes Relacionados:		
FERNANDA MARQUES DE QUEIROZ		12 h
LUANA PAULA MOREIRA SANTOS		12 h
MARIA ILIDIANA DINIZ		12 h
MIRLA CISNE ALVARO		12 h
OLGA MYRLA TABARANÃ SILVA		12 h
RIVANIA LUCIA MOURA DE ASSIS		12 h
SAMYA KATIANE MARTINS PINHEIRO		12 h
SUAMY RAFAELY SOARES		12 h

Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
Escola de Formação Feminista, projeto que está vinculado ao Plano deTrabalho do NEM	10/02/2027 a 08/12/2027	80 h
Participantes Relacionados:		
FERNANDA MARQUES DE QUEIROZ		12 h
LUANA PAULA MOREIRA SANTOS		12 h
MARIA ILIDIANA DINIZ		12 h
MIRLA CISNE ALVARO		12 h
OLGA MYRLA TABARANÃ SILVA		12 h
RIVANIA LUCIA MOURA DE ASSIS		12 h
SAMYA KATIANE MARTINS PINHEIRO		12 h
SUAMY RAFAELY SOARES		12 h

Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
Mecanismos de avaliação e socialização dos resultados do Núcleo e a elaboração de produtos – desde material didático, registros gráficos e visuais, elaboração de trabalhos de conclusão de curso na graduação e pós-graduação, até publicações de diversas naturezas	10/02/2027 a 08/12/2027	80 h
Participantes Relacionados:		
FERNANDA MARQUES DE QUEIROZ		12 h
LUANA PAULA MOREIRA SANTOS		12 h
MARIA ILIDIANA DINIZ		12 h
MIRLA CISNE ALVARO		12 h
OLGA MYRLA TABARANÃ SILVA		12 h
RIVANIA LUCIA MOURA DE ASSIS		12 h
SAMYA KATIANE MARTINS PINHEIRO		12 h
SUAMY RAFAELY SOARES		12 h

Participantes da Ação de Extensão

Clique aqui para visualizar os participantes desta ação de extensão

Discentes com Planos de Trabalho

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim

Discentes não informados

Ações das quais o PROJETO faz parte

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

Consolidação do Orçamento Solicitado

Descrição	FAEx (Interno)	Funpec	Outros (Externo)	Total Rubrica
Total:	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00

Não há itens de despesas cadastrados

Orçamento Aprovado

Descrição	FAEx (Interno)
Total:	R$ 0,00

Não há itens de despesas cadastrados

Arquivos

Descrição Arquivo
Plano de Atuação do Núcleo de Estudo sobre as Mulheres (NEM)
AD REFERENDUM Nº 02/2026 – DESSO/FASSO

Lista de Fotos

Foto	Descrição

Não há fotos cadastradas para esta ação

Lista de Departamentos Envolvidos na Autorização da Proposta

Autorização	Tipo	Data/Hora Análise	Justificativa	Data da Reunião	Autorizado
FASSO - DESSO - DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL	AD-REFERENDUM	25/08/2026 07:43:41		25/08/2026	SIM
FASSO - FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL	AD-REFERENDUM	25/08/2026 09:05:32		25/08/2026	SIM

Histórico do Projeto

Data/Hora	Situação
24/08/2026 21:23:45	CADASTRO EM ANDAMENTO

Data/Hora	Situação
24/08/2026 21:58:18	AGUARDANDO APROVAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS
25/08/2026 09:04:18	SUBMETIDA
25/08/2026 09:05:32	SUBMETIDA
27/08/2026 15:53:42	AGUARDANDO AVALIAÇÃO
14/09/2026 09:20:54	AVALIAÇÃO REALIZADA
14/09/2026 21:29:22	PROPOSTA DEVOLVIDA PARA COORDENADOR REEDITAR
21/09/2026 22:33:20	PROPOSTA CORRIGIDA E DEVOLVIDA PARA O PRESIDENTE
25/09/2026 09:05:24	APROVADO SEM RECURSOS

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação - STI/UERN - (84) 8675-3761 - suporte.sti@uern.br | Copyright © 2006-2026 - UERN - producao02-uern